

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
15	Seg	18	Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; David Lopes de Carvalho e pais; Palmira Pires do Rego e marido; Manuel Enes Capeio, esposa e filhos; Zorinda do Couto Morais; Manuel Rodrigues Montes e pais
16	Ter	18	Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Rosa Pires Moreira; Mário Morais Borlido, pais e sogros; Zorinda do Couto Morais; José Luís Lourenço Moreira e sogra
17	Qua	18	Manuel Luís Martins Esteves, filho, pais e sogros; Manuel Teixeira Costa Faria, filhas e genros; Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco, pai, sogro e irmão; Evaristo Gonçalves Ligeiro (aniv.) e pais; Zorinda do Couto Morais
18	Qui	21	Quinta-feira Santa: Celebração da Última Ceia do Senhor Laura Soares de Freitas e marido; António Lopes Mourão, pais e sogros; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; Bernardina Luísa Alves Costa, marido, filho e neto; Salvador Martins Pinto e esposa; António Gonçalves de Sousa; Rosa Afonso de Castro e marido; Maria Enes Caravela; Salvador Soares Ribeiro; Olívia da Costa Morais Machado; Em ação de graças a S. Roque
19	Sex	18	Sexta-feira Santa: Celebração da Paixão e Morte do Senhor
20	Sáb	20,30	Sábado Santo: Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor Zorinda do Couto Morais (30.º dia); António José Neiva Franco; Sandra Maria Passos Barreiros; João Ferreira do Rego, esposa e filhos; António Pereira Batista (aniv.) e esposa; José Gonçalves Pacheco, esposa e filhos; Maria Alice Marques Miranda; Olívia da Costa e marido; Maria das Dores Paixão, marido, filho e irmã; Custódia Afonso de Castro (aniv.) e marido; Maria Baganha Fernandes Carvalho e pais; Maria Perira da Silva (aniv.); Beatriz Meira Costa Faria e marido; Miguel Martins Passos Esteves; Rosa da Silva Antunes; Maria Delmira Gonçalves Pereira Carvalho Barreiros; Manuel da Silva Rocha e família
21	Dom	7,30	Domingo de Páscoa: Celebração da Ressurreição do Senhor Abílio Fernando Correia São João e pais; José Pereira Quintas e esposa; Rosa Alves Maciel e marido; Maria Enes Martins Baganha; António Fernandes Martins Loureiro e esposa; Intenções da Casa do Morais; Adolfo dos Santos Valdrez e sogros; Maria Julieta Martins Portela

PARÓQUIA VIVA

N.º 332 – 14/04/2019

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



Domingo de Ramos – Ano C



«lançando as capas sobre o jumentinho, fizeram montar Jesus. ... toda a multidão dos discípulos começou a louvar alegremente a Deus em alta voz ... dizendo: “Bendito o Rei que vem em nome do Senhor. Paz no Céu e glória nas alturas!”. Alguns fariseus disseram a Jesus, do meio da multidão: “Mestre, repreende os teus discípulos”. Mas Jesus respondeu: “Eu vos digo: se eles se calarem, clamarão as pedras”.» (Evangelho de Ramos)

As árvores não crescem no céu Por: José Luís Nunes Martins

É preciso que haja terra fértil. Chão onde exista matéria em decomposição. Porque a podridão é fecunda. Porque os sonhos mais belos nascem dos contextos podres.

A monotonia e o tédio levam-nos a dias sem cor. Como se a morte tivesse vencido a nossa esperança. Mas nunca tem de ser assim.

Tudo é particular. Não há dias iguais, coisas iguais, assim como não há pessoas iguais. Nem uma mesma pessoa é igual ao que era ela própria ontem. A preguiça leva-nos a generalizações que nos poupam o pensamento. Levando-nos ao engano de julgarmos saber o que, afinal, não sabemos. Etiquetamos tudo e julgamos que está visto e será sempre assim.

Abrir os olhos, o coração e a razão ao que é único em cada coisa permite-nos

aceder ao mundo em que vivemos, rico em beleza e autenticidade. Encontrar pontos por onde a nossa existência pode crescer.

Importa sair e lançar a nossa atenção para fora de nós. Como se brotássemos de nós mesmos.

É a partir de cada uma das nossas tristezas, sempre únicas, que podemos fazer reais as vontades íntimas de felicidade. Assim saibamos descobrir a sua força e a sua luz.

Tal como a ramagem de uma árvore, também a nossa existência se expande por caminhos diferentes. Uns secam, outros florescem e frutificam. Dão perfume de vida, dando-se sem critério a todos os ventos.

Mas é essencial que nunca nos esqueçamos das nossas raízes. Do chão que nos alimenta, sem que nem nós próprios possamos ver como. É lá, no mais fundo da nossa alma, que se encontra a semente que é nascido de onde brota a nossa vida.

Não devemos desperdiçar a vida julgando que é sempre igual e que será nossa para sempre.

Nos dias mais cinzentos e tristes, saibamos ser mais do que passivas testemunhas do mundo. Somos sempre protagonistas, mesmo quando nos parece que não há nada a fazer.

A vida quer viver. Basta-lhe apenas uma fresta e uma gota de água, que pode até ser de lágrima, para que se erga das funduras do chão onde, apesar de tudo, resiste e sonha com o céu.

In Ecclesia, 05.04.2019

Domingo de Ramos – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

Evangelho de Ramos: Lc. 19, 28-40

1.ª Leitura: Is. 50, 4-7

2.ª Leitura: Fil. 2, 6-11

Evangelho: Lc. 22, 14 – 23, 56

- A difícil lição -

É sobretudo durante esta semana, conhecida por ‘Semana Santa’, que devemos fixar o nosso olhar “n’Aquele que trespassaram”.

De facto, a aprendizagem dos verdadeiros caminhos que levam à vida e à felicidade nunca estará acabada para cada um de nós. Resistimos – e com razão! – às situações de sofrimento, de morte, de humilhação. Só que, dada a situação em que se encontra a nossa condição humana – ferida e fragilizada – não há outro caminho para além daquele que Jesus percorreu.

Por isso, as leituras de hoje, para além da narração da Sua paixão, nos falam de Jesus como o “Servo de Javé” que, diariamente e em atitude de pronta disponibilidade, se põe à escuta do seu senhor, e nos é apresentado por S. Paulo como aquele que, tendo percorrido caminhos de fidelidade que O levaram até ao mais fundo dos abismos humanos, é exaltado por Deus e constituído Senhor, diante do qual se têm de dobrar todos os joelhos “no céu, na terra e nos abismos”.

S. Lucas, ao introduzir na narração da Paixão a discussão dos discípulos sobre qual deles seria o maior, vem acentuar a dificuldade que sentimos em ‘alinhar’ na opção e nos caminhos de Jesus.

Esta é mesmo a lição de aprendizagem mais complicada e difícil, o que levou João Paulo II a afirmar que “o sofrimento humano atingiu o seu vértice na paixão de Cristo; e, ao mesmo tempo, revestiu-se de uma dimensão completamente nova e entrou numa ordem nova: ele foi associado ao amor, àquele amor de que Cristo falava a Nicodemos, àquele amor que cria o bem, tirando-o mesmo do mal, tirando-o por meio do sofrimento, tal como o bem supremo da Redenção do mundo foi tirado da Cruz de Cristo e nela encontra perenemente o seu princípio. A Cruz de Cristo tornou-se uma fonte da qual brotam rios de água viva. Nela devemos também repropor-nos a pergunta sobre o sentido do sofrimento, e ler aí até ao fim a resposta a tal pergunta”.

Na verdade, mesmo que já saibamos a resposta, a pergunta permanece e ela convida-nos a durante esta semana fixarmos o nosso olhar em Cristo crucificado. Só assim, os muitos e diversificados caminhos de sofrimento e de morte que constantemente percorremos, se poderão transformar em caminhos de vida, em caminhos de ressurreição!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Festa do Senhor dos Passos na cidade:

Lembramos que neste domingo, dia 14, com início às 15,30 h., vai realizar-se, como é habitual em Domingo de Ramos, a tradicional Festa do Senhor dos Passos, na cidade de Viana do Castelo.

Do programa consta o canto da Oração Litúrgica de Vésperas, na Sé, às 15,30 h., seguido da Procissão de Passos e Sermão do Encontro. Participe!

Terço da Misericórdia: Por iniciativa de um grupo de pessoas da paróquia, vai ser rezado o Terço da Misericórdia na nossa igreja paroquial, todos os dias da Semana Santa, às 15 h. Participe!

Tríduo Pascal: De quinta-feira, dia 18, à tarde, até domingo, dia 21 de abril, celebra-se o Tríduo Pascal. São os dias mais importantes do Calendário Litúrgico, em que se celebra a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

Na Quinta-feira santa celebra-se a Última Ceia do Senhor. Na nossa paróquia é celebrada, com a Eucaristia que inclui o ritual do Lava-pés, às 21 h. No início dessa Eucaristia, vai ser feito, pela primeira vez, o chamado Rito de Acolhimento dos Santos Óleos, trazidos da Missa Crismal, celebrada na Sé.

Na sexta-feira santa celebra-se a Paixão e Morte do Senhor. Na nossa paróquia é celebrada, com a Liturgia própria, às 18 h. Lembramos que a sexta-feira santa é dia de Jejum e Abstinência.

No sábado santo, a partir do pôr-do-sol, celebra-se já a Páscoa da Ressurreição do Senhor. Na nossa paróquia, é celebrada, com a Vigília Pascal, este ano às 20,30 h., alternando assim, no horário, com a paróquia do Senhor do Socorro.

No Domingo de Páscoa, celebra-se a Ressurreição de Jesus. Na nossa paróquia é celebrada, com a Eucaristia, às 7,30 h. e com a Visita Pascal, a partir das 8,30 h., tanto no domingo, como na segunda-feira. Participe!

Ofertório para os Lugares Santos: As ofertas entregues na Sexta-feira santa, na Celebração da Paixão e Morte do Senhor, durante a “Adoração da Cruz”, destinam-se

aos Lugares Santos de Jerusalém.

Visita Pascal: Este ano cabe ao nosso pároco, que alterna a presidir à Visita Pascal entre as duas paróquias que o Sr. Bispo lhe confiou, presidir à Visita Pascal na nossa paróquia.

Ao entrar em cada casa, quem preside à Visita é a Cruz Paroquial, símbolo da Páscoa de Cristo, morto e ressuscitado por nós. A água benta lembra-nos o nosso Batismo em que fomos incorporados em Cristo, e com Ele ressuscitados para uma vida nova. Durante a breve oração em cada casa haja silêncio, respeito e participação.

O horário de saída é pelas 8,30 h., logo a seguir à Eucaristia, tanto no domingo como na segunda-feira.

Mantendo a tradição, a primeira casa a ser visitada será a Sede da Junta de Freguesia, seguindo-se a Residência Paroquial. Desde já o pároco convida todos os seus paroquianos.

A Visita Pascal no Centro Social Paroquial, tal como já aconteceu no ano passado, será no Domingo de Pascoela, às 15 h., sendo a primeira casa a ser visitada. Toda a gente está convidada a participar na Visita.

Folar Pascal: Quem quiser manter a muito antiga tradição da entrega do “folar pascal” ao pároco, pode fazê-lo na Visita Pascal, se abre a porta à Cruz, ou então, diretamente ao pároco ou na sacristia, em envelope com indicação do que se trata e do nome de quem oferece. O folar pascal é uma oferta pessoal, de entrega totalmente livre, por quem queira manifestar apreço e carinho pelo pároco e pelo seu trabalho em favor da comunidade. O pároco oferece sempre o seu folar pascal para a paróquia.

Donativos para o “Notícias de Viana”: Na campanha de divulgação do jornal diocesano “Notícias de Viana”, feita nos dois primeiros da Quaresma com a distribuição gratuita de um exemplar do jornal, foram entregues 16,90 € como donativos em favor da referida campanha, verba já entregue pelo pároco na sede do jornal.

(Continua na pág. 4)